

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E LINGUAGENS DIGITAIS: ANÁLISE DE BLOGS SOBRE A REGIÃO AMAZÔNICA

Education, territories and digital languages: analysis of blogs about the Amazon Region

Braz Batista Vas¹
Plábio Marcos Martins Desiderio²
Rosária Helena Ruiz Nakashima³

Resumo

A proposta deste artigo é analisar alguns discursos presentes em dois *blogs* sobre a Região Amazônica, considerando sua difusão a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de forma a conectá-la ao contexto da região norte e suas especificidades. É destacada sua potencialidade de utilização tanto no campo educacional quanto para estímulo e reflexões acerca de temas sensíveis para a região norte do Brasil. Num primeiro momento, são ressaltados os desafios e perspectivas para educação e, na sequência, uma reflexão acerca dos discursos e das considerações a respeito destes, por meio dos *blogs* amazônicos. Finalmente, é ressaltada a importância da educação se apropriar desse recurso tecnológico, estimulando, principalmente, estudantes da Região Amazônica a divulgarem aspectos ambientais, bem como a complexidade da realidade socioeconômica e cultural de sua região, colaborando para a construção de um imaginário mais fidedigno acerca das relações entre natureza e sociedade regional.

Palavras-chave: *Blogs*. Região Amazônica. Educação. Comunicação.

Abstract

The purpose of this paper is to analyze the discourses present in two blogs on the Amazon region, considering its diffusion from digital information and communication technology (DICT) in order to connect it to the context of northern region and their specificities. It highlighted its potential for use in both the educational field and for encouragement and reflections sensitive to the northern region of Brazil themes. Initially, are highlighted challenges and prospects for education and, in sequence, a reflection on the discourses and considerations regarding these through the Amazon blogs. Finally, it is stressed the importance of education appropriate this technological resource, stimulating mainly students of the Amazon Region to disseminate environmental aspects as well as the complexity of socio-economic and cultural realities of their region, helping to build a more reliable imaginary concerning the relationships between nature and regional society.

Key words: Blogs. Amazon Region. Education. Communication.

¹ Professor da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína - Colegiado de História. Doutor em História pela UNESP (Franca).

² Professor da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína – Colegiado de História - Doutor em Comunicação pela UNB (Brasília)

³ Professora da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína – Colegiado de História. Doutora em Educação pela USP (São Paulo).

Introdução

As plataformas digitais de informação, como por exemplo, *web pages* e *blogs* vêm promovendo significativas alterações nos hábitos de acesso às informações, de comunicação e de interação entre usuários. A *web* está proporcionando à humanidade um “dilúvio” (LÉVY, 1999) de informações, que pode ser acessado a qualquer tempo e espaço que dê acesso a esta rede. Lévy (1999), considera que a interação com o mundo da *web* pode ser resumida em:

[...] duas grandes atitudes de navegação opostas, cada navegação real ilustrando geralmente uma mistura das duas. A primeira é a “caçada”. Procuramos uma informação precisa, que desejamos obter o mais rapidamente possível. A segunda é a “pilhagem”. Vagamente interessados por um assunto, mas prontos a nos desviar a qualquer instante de acordo com o clima do momento, não sabendo exatamente o que procuramos, mas acabando sempre por encontrar alguma coisa, derivamos de site em site, de link em link, recolhendo aqui e ali coisas de nosso interesse. (LÉVY, 1999, p. 87-88).

A versatilidade do hipertexto contribuiu para essa dinâmica ao permitir múltiplas ligações de formatos e de linguagens distintos, ou seja, texto, imagem, áudio e vídeo, colaborando para o aumento exponencial de acesso aos dados e às informações e seus entrecruzamentos, preferencialmente da forma mais rápida e intuitiva possível.

Consequentemente, esses ambientes dinâmicos impactam profunda e progressivamente, no entender de Chartier (2002, p. 7), na “descrição das técnicas”, na “economia da edição”, na “sociologia das práticas” e na “análise dos processos cognitivos”. A proliferação de *blogs*, cuja definição mais genérica os situam como diários digitais, difundidos via *web*, são exemplos dessa dinâmica.

Com o crescimento da infraestrutura de telecomunicações, especificamente na região norte, verifica-se um crescimento expressivo da utilização de mídias sociais, a exemplo de *blogs*, como instrumentos de difusão de notícias e informações locais e regionais. Estes ocupam e avançam no espaço que caberia à imprensa escrita/impressa e televisiva, para além do seu crescimento na esteira do restante do país, também absorve e transborda as influências dos contextos locais/regionais nortistas.

As mídias sociais estão se constituindo como espaços privilegiados para a difusão, por vezes massiva, de informações e campo fértil para articulação e profusão tanto de produtos e serviços quanto de elementos de sociabilidade, de suporte às áreas educacional, cultural e

científica, dentre outras. Para exemplificar, há um crescimento na valorização das mídias sociais, que cada vez mais influenciam o campo científico, como fonte de inspiração e novas ideias (SciELO, 2014).

Nesse sentido, destaca-se a utilização do *blog* enquanto ferramenta tecnológica e elemento de ampliação das potencialidades do campo comunicacional, haja vista a complexidade que o termo enseja:

O termo “blog” designa não apenas um **texto**, mas também um **programa** e um **espaço**. Primeiramente, *blog* indica um espaço onde blogueiros e leitores/comentaristas se encontram. Para se ter um *blog*, enquanto texto e espaço, utiliza-se normalmente um programa de *blog*. De qualquer forma, o *blog*/programa não é condição necessária, pois o *blog*/espaço e *blog*/texto podem ser construídos através de recursos convencionais para a publicação de sites (HTML, PHP, MySQL, FTP, etc.). Atualmente, nem um computador pessoal é necessário para ler ou escrever um *blog*. Antes de prosseguir esta discussão, os exemplos a seguir podem clarear as três acepções do termo “*blog*”: a) como programa: “Parei de usar o Blogger. Instalei o Movable Type”; b) como espaço: “Não encontrei teu *blog* no Google. Qual o endereço dele?”; c) como texto: “Li ontem teu *blog*”. A confusão entre os diferentes usos do mesmo termo pode levar a conclusões imprecisas. “*Blog*”, contudo, normalmente se refere a um texto. (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 01).

A diversidade de conteúdo na *web*, sua imensa disponibilidade e facilidade de interação são elementos dominantes na chamada “*blogosfera*”, ou, no mundo dos *blogs* na internet, considerados recursos de comunicação mediados por computadores (CMC), que também podem trazer contribuições para o campo educacional.

Os *blogs* rompem com a noção de território, isto é, espaços físicos com identidades específicas, incorporando um sentido mais amplo, caracterizado também como espaços afetivos, políticos, sociais, ideológicos e históricos, dos quais o indivíduo vivencia conforme seu interesse e suas expectativas. A ampliação da noção de território, integrada com a linguagem digital dos *blogs*, pode favorecer práticas pedagógicas que contemplem o reconhecimento de diferentes identidades culturais, discussões econômicas, sociais e políticas de uma importante região brasileira: a Amazônica.

Nessa perspectiva, neste artigo serão apresentados discursos registrados em dois *blogs* sobre a Região Amazônica, criados por autores nascidos nessa região brasileira, identificando como tais discursos podem auxiliar no processo educativo, como forma de socialização e reciprocidade de ideias, culturas e valores. Os professores de diferentes localidades podem se beneficiar da desterritorialização integrada à linguagem digital dos *blogs* para conhecer e se

apropriar de discursos, sob o ponto de vista de “nativos”, que privilegiam questões ambientais e procuram construir os textos com preocupação de “denunciar” os problemas que afetam a região.

Blogs: desafios e perspectivas para a educação

O armazenamento dos conteúdos publicados em *blogs*, sua organização em ordem cronológica, com a possibilidade de atualizações diárias, a interação assíncrona com usuários/leitores por meio de comentários, bem como o fato de se tratar de um formato mais simples, em especial para leigos em informática, são algumas das principais características dessa ferramenta comunicacional.

Kim (2008) fez um levantamento das vantagens das ferramentas assíncronas de comunicação, como o *blog*, para a educação, a saber: possibilidade para encontros e divulgação interculturais; igualdade de participação e inclusão de indivíduos de diferentes idades, gênero, classes sociais, culturas, nacionalidades etc.; ampliação do acesso geográfico e das oportunidades de aprendizagem, por não depender de encontros presenciais para a socialização das informações; redução da barreira psicológica dos estudantes para que possam expressar suas opiniões livremente; aprimoramento de habilidades argumentativas, analíticas, críticas e metacognitivas, através da comunicação baseada em texto; construção do conhecimento com tempo suficiente para refletir e estruturar as ideias; possibilidade de discussões aprofundadas de temas e de acesso a diversas perspectivas sobre um mesmo assunto; organização de banco de dados sobre os tópicos discutidos e espaço para repositório de materiais educacionais que pode ser gerenciado tanto por professores como por estudantes.

Pesquisas revelam que o uso dos *blogs* na educação tem crescido na última década, criando oportunidades para blogueiros e leitores se relacionarem e compartilharem experiências (CHURCHILL, 2009; KERAWALLA et al., 2009; YANG, 2009).

Yang e Chang (2012) defenderam que o *blog* é um veículo para aprendizagem cooperativa, que permite o exercício do pensamento analítico e a socialização das vozes de professores e estudantes, em que todos se sentem membros de uma comunidade de aprendizagem. Eles investigaram as atitudes de estudantes nas interações *on-line*, bem como a motivação para aprender com seus pares, ao utilizarem o recurso “comentários” de *blogs*. Identificaram que estes podem contribuir para a aprendizagem de duas formas: (1) *blogs* caracterizados como portfólios digitais pessoais (*e-portfolios*) para registrar autorreflexões e

informações acadêmicas; ou (2) *blogs* para facilitar a interação entre pares, socializando conteúdos e comentários de colegas. Os autores concluíram que os estudantes demonstraram motivação para aprender com o trabalho dos colegas, independentemente se os *blogs* eram mais autorreflexivos ou interativos.

Olofsson, Lindberg e Hauge (2011) utilizaram o modelo de classificação “Ideias, Conexões e Extensões” para analisar 26 *blogs* de estudantes do ensino superior. O componente “ideias” é o primeiro passo no processo de análise para registrar dados, conceitos fundamentais ou fatos. A segunda etapa envolve a procura articulações entre as ideias, isto é, a “conexão” dos conhecimentos prévios com novas informações. Finalmente, as “extensões” envolvem o processo de assimilação das ideias e conexões, para auxiliar na resolução de situações-problema, questionamentos, proporcionando novas visões de mundo. Os autores concluíram que os *blogs* podem fazer parte de práticas de avaliação formativa, por ser um recurso que possibilita o registro e compartilhamento de reflexões entre os estudantes. A aprendizagem colaborativa, apoiada pela mídia social, possibilitou a articulação dos saberes já assimilados com os novos conteúdos, em prática *peer-to-peer*, na qual os estudantes ofereceram “andaimes” uns para os outros, sem envolvimento direto de um professor, durante o processo de construção de conhecimentos.

Paulus et al. (2009) destacaram três maneiras em que as conversas de *blogs* podem ajudar o professor a melhorar suas práticas pedagógicas contextualizadas. Primeiramente, através de sua leitura, os professores podem compreender o processo de aprendizagem do estudante, identificar o seu esforço ao estudar os materiais do curso e propor práticas para ajudá-lo a superar as dificuldades. Em segundo lugar, o *blog* é uma fonte de informação sobre o domínio do conteúdo pelo estudante. Finalmente, as perguntas que não foram respondidas em sala de aula ou através de materiais do curso, podem ser registradas nos *blogs*, fornecendo uma base para *feedback* contínuo e redesenho das atividades de ensino e de aprendizagem.

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em práticas pedagógicas ainda representa um desafio mundial quanto às mudanças abrangentes e impactantes no paradigma de educação, implantado no contexto educacional, especialmente na educação escolar brasileira. A informática, a internet (rede de computadores), a *web* (rede de informações), os *blogs* e demais elementos desse conjunto de TDIC fazem parte do mundo contemporâneo e como tal, suas potencialidades podem contribuir no processo educacional.

Nesse sentido, Zeiss e Isabelli (2005) destacaram a relevância da CMC para a socialização da diversidade cultural e a aprendizagem de idiomas. Sugeriram que a CMC pode ter efeito positivo sobre a aquisição da consciência cultural de estudantes. Em outras palavras, o acesso e a organização de *blogs* podem ser mais eficazes para aumentar a conscientização sobre temas da atualidade, complementados pela educação formal.

Sob o mesmo prisma, Kern, Ware e Warchauer (2004) investigaram que aprendizagem pode ir além da linguagem (conhecimento de idiomas), isto é, defenderam que a CMC contribui para a aprendizagem intercultural. Liu (2002), também destacou que a CMC motiva a aprendizagem do estudante, através da interação social, que lhes permite aprender sobre culturas diferentes das suas.

Percurso metodológico

Com a expansão da internet e seu acesso por banda larga, os *blogs* se tornaram um espaço de informação, de discussão e de educomunicação. Para compreender essa dinâmica, a proposta deste artigo foi analisar alguns discursos presentes em dois *blogs* sobre a Região Amazônica: “Blog da Amazônia”⁴ e “Amazônia Sustentável”⁵. Estes foram escolhidos pela preocupação que têm com a questão ambiental, bem como pela existência de maior quantidade de postagens sobre este tema. Dessa forma, foi construído o *corpus* empírico para análise, selecionando alguns discursos sobre a situação ambiental da Amazônia e como eles poderiam ser utilizados para a discussão sobre o papel pedagógico dos *blogs*.

A construção do *corpus* empírico faz parte do processo analítico, que recorreu à Análise do Discurso (AD) como instrumental metodológico para análise dos textos escritos pelos autores dos *blogs* selecionados. Destaca-se que a AD foi útil neste estudo por sua dimensão metodológico-disciplinar fornecer dispositivos analíticos (ORLANDI, 2010) relevantes para construir o *corpus* da pesquisa. Para Orlandi (2010), construir o *corpus* empírico de investigação é, também, analisar o processo inicial de interpretação. Em outras palavras, é quando se delimita o *corpus* da pesquisa. Ao escolher a AD como instrumental metodológico ressaltou-se a importância de atentar-se para as leituras que podem ser feitas dos textos.

⁴ <http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamazonia/blog/page/3>.

⁵ <http://amazoniasustentavel.wordpress.com/>.

A leitura parafrástica contribuiu para a percepção de como os mesmos significados se repetiram nos textos. A leitura polissêmica contribuiu para a identificação da pluralidade de significados nos discursos. A análise embasada na leitura parafrástica se ateve a um significado, a uma ideia central repetida em situações diversas. Já a polissêmica buscou perceber e compreender sentidos variados presente em dado texto — sentidos fornecidos pelo autor e pelo leitor. (PORTO, 2010). É importante destacar que ao realizar essas leituras, o não-dito teve o mesmo conjunto significativo que o dito.

Blogs e a Região Amazônica: alguns discursos e análises

No *Blog* da Amazônia, as últimas postagens dos três primeiros meses de 2014, registradas pelo autor, Altino Machado, referiram-se a dois principais problemas, sob sua perspectiva, isto é, a presença dos haitianos no Acre e as enchentes dos últimos meses também nesse estado. Porém, ao utilizar a questão ambiental, foram selecionadas postagens sobre esse tema, recorrendo a outro filtro: a quantidade de comentários sobre o *post*, partindo da hipótese de que muitos comentários apontariam para muitos leitores. A postagem do autor selecionada foi intitulada: “Hidrelétricas ignoram as causas da catástrofe ambiental no AC e RO⁶”. Essa postagem foi escolhida, pois a proposta do leitor Luis Fernando Novoa Garzon abarcou algumas discussões, como a construção das hidrelétricas e o desrespeito ao meio ambiente, devido as fortes chuvas no Rio Madeira, nos primeiros meses de 2014, que afetaram a população do Acre e de Rondônia.

No texto, o autor ressaltou como os projetos hidrelétricos construídos em rios amazônicos interferiram abruptamente nas comunidades, principalmente ribeirinhas e afetando também o meio ambiente. Os apontamentos do texto tiveram como objetivo apresentar a omissão das empresas consorciadas que construíram as usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio e o impacto que as mesmas tiveram nas regiões em que foram construídas.

Utilizando a leitura parafrástica, notou-se um sentido na construção do discurso presente em todo o texto, isto é, o desrespeito à população atingida em nome do projeto de desenvolvimento patrocinado pelo modelo do governo atual. A análise caracterizada como

⁶ <http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamazonia/blog/2014/04/23/hidreletricas-ignoram-as-causas-da-catastrofe-ambiental-no-ac-e-ro/>.

parafrástica se relacionou à circulação desse discurso nas discussões sobre o crescimento do Brasil, expansão da geração de energia e da Região Amazônica.

A construção da Usina de Belo Monte⁷ também foi tema de discussão sobre sua viabilidade e seus impactos sobre o meio ambiente e as comunidades locais. A preservação da floresta, com sua fauna, flora e comunidades locais que sobrevivem direta e indiretamente são elementos importantes para produzir significados presentes nas formações discursivas como encontramos no texto do *blog*.

Existe uma polarização na construção textual, atualizando formações imaginárias sobre a Região Amazônica. Há uma nítida divisão entre os que “atacam” a floresta e os que “defendem”. Assim foi com a construção do Belo Monte (discussão bem midiaticizada) e com as hidrelétricas citadas no *blog*. Essa polarização quase maniqueísta é recorrente nas discussões sobre a ocupação da Amazônia. Quais são os sujeitos privilegiados e excluídos dessas discussões? Quais os interesses objetivos e estruturais envolvidos? Essas questões podem auxiliar o questionamento de como o silenciamento, não só de grupos, mas também de discursos produzem “verdades” sobre a situação da Amazônia.

Esses apontamentos se tornam pertinentes ao situar o *blog* como ferramenta pedagógica, pois ao utilizá-lo, o sujeito leitor, receptor e produtor de conteúdos entra em contato com um conjunto de ideologias e que o mobiliza. Nesse sentido, suas representações sociais que são alimentadas também por ideologias, como identificada na seção dos comentários dos leitores do *blog*. O uso deste como espaço para discussão de temas pode ser inserido num processo de análise para que os textos - que são discursos - sejam percebidos em sua complexidade.

Outro exemplo destacado é como o autor do *Blog da Amazônia* ressaltou as estratégias de agentes econômicos e governamentais na implementação dos projetos hidrelétricos e sua relação com as comunidades afetadas. Ele trouxe um texto de um professor e pesquisador para dar credibilidade ao modelo desses projetos. Nota-se que, mesmo de forma panorâmica, em outros textos do *blog* e nos *posts* (comentários) dos leitores houve uma politização atravessando os discursos. Essa politização se concentrou principalmente na crítica ao governo federal da atualidade. Dessa fora, ao associar as políticas desenvolvimentistas ao aproveitamento das potencialidades da Região Amazônica, os autores identificaram que o governo federal se tornou o

⁷ Usina de Belo Monte está sendo construída na região central do Pará no município de Altamira. O rio Xingu está sendo represado para que a usina possa gerar energia elétrica. Início das obras (2011) e a previsão de término (2015).

principal agente responsável por estimular a exploração dos recursos amazônicos ou mesmo omitir ou negligenciar a regulação e fiscalização dessa ocupação.

Se nos *blogs* a polifonia discursiva se manifestou nos textos - entendendo polifonia no sentido bakhtiano - os significados estão sempre mobilizados para que uma “vontade de verdade” (FOUCAULT, 2006) seja aceita. A polifonia discursiva ou mesmo polissêmica (para recuperar a AD francesa) buscou compreender sentidos variados presente em dado texto — sentidos fornecidos pelo autor e pelo leitor (PORTO, 2010). Para perceber essa polissemia nos textos, foi utilizado o exemplo de outro *blog*: Amazônia Sustentável⁸, criado por Paulo Barreto.

Na postagem de 25/11/2013 “Entenda o risco do desmatamento⁹” o autor apontou as causas, as consequências e os desdobramentos do desmatamento na Amazônia Legal. Através de um esquema gráfico, ressaltou que o desmatamento é um processo que envolve agentes variados, projetos políticos, econômicos e interesses diversos que pouco visam a proteção da floresta. É nessa dinâmica que os significados são mobilizados para a construção de um discurso que, nesse caso, procura centralizar na depredação do meio ambiente.

Um significado parafrástico presente nessa postagem, e na do “Blog da Amazônia”, é a construção de usinas hidrelétricas como um processo que desencadeia a destruição da Floresta Amazônica. A contraposição entre “desenvolvimento” do país e a preservação/sustentabilidade da floresta é um significado perceptível e mobilizador de discursos. Outros significados também foram percebidos como por exemplo, a tentativa de transformar a Amazônia como um “corredor logístico”. A participação dos agentes governamentais foi destacada como um problema, pois ao não coibir o desmatamento, nem fiscalizar os crimes ambientais, o governo incentiva a destruição da floresta, e, segundo o autor, ainda anistia os desmatadores.

Outras duas questões surgiram no esquema apresentado pelo autor: a expansão da fronteira agrícola nas regiões de proteção ambiental e a impunidade de crimes ambientais. Essas duas ações foram colocadas como ameaça e vulnerabilidade presentes no risco do desmatamento. A expansão da fronteira agrícola pode ser compreendida como um interdiscurso em relação ao discurso sobre a construção das usinas hidrelétricas, pois mobilizaram significados semelhantes. Notam-se outros discursos que integram o da preservação da floresta como os discursos sobre crescimento/desenvolvimento versus sustentabilidade e a inserção da região norte ao projeto de “civilização” e integração nacional. Existe uma preocupação com a Região Amazônica ao se

⁸ <http://amazoniasustentavel.wordpress.com/>

⁹ <http://amazoniasustentavel.wordpress.com/2013/11/25/entenda-o-risco-do-desmatamento/>

tornar um espaço de fornecimento de reservas e produtos naturais e uma via de “passagem” do progresso brasileiro, isto é, um neocolonialismo entre Sul e Norte do Brasil.

Um significado parafrástico recorrente nesses dois textos, que também foi percebido em outros espaços midiáticos, é a transformação da floresta em um lugar paradisíaco quase perdido e que necessita portanto, ser intocável, juntamente com as comunidades que a habita. As comunidades locais devem e merecem ser protegidas, pois se aproxima como o conceito do “bom selvagem” rousseauiano, cuja civilização e progresso não podem alcançar a região amazônica.

Os *blogs* sobre a Amazônia, principalmente os elaborados pelos “nativos”, privilegiaram as questões ambientais e construíram textos com preocupação de “denunciar” os problemas que afetam a região. Esses problemas foram inseridos pelos autores com o objetivo de provocar discussões a respeito de questões locais e gerais.

Existe uma preocupação pedagógica nessas postagens? Como foi destacado, os textos, percebidos como discursos, são atravessados por ideologias que constituem uma polissemia de significados. Esses textos portanto, podem possibilitar que os significados transbordem da plataforma digital, desterritorializando-se, e possam mobilizar inúmeras discussões, inclusive em sala de aula.

Os *blogs* podem ser percebidos ou mesmo instrumentalizados dentro de um processo educativo. Para isso utilizamos o termo ação pedagógica de Bourdieu (1975) para pontuar como um *blog* também pode possuir o papel de autoridade pedagógica. Bourdieu identifica que a família e a escola são as primeiras e principais instituições que desempenham essa autoridade pedagógica. O processo educacional estabelece um arbitrário cultural, reconhecido por Bourdieu também como violência simbólica.

A ação pedagógica resulta em atividades impostas através do processo de inculcação, realizadas de forma explícita e implícita. Na forma implícita podemos identificar o trabalho pedagógico realizado principalmente nas sociedades tradicionais. A ação implícita pode ser identificada em instituições com a família, pois é resultante de uma ação imposta, procurando conservar valores e práticas através de uma “transferência prática”. A escola também pode ser inserida nesse processo, pois através de sua autoridade pedagógica impõe valores, atitudes, visões de mundo e conhecimento curricular, mas práticas de comportamento. Na pedagogia explícita ação pedagógica procura construir um trabalho pedagógico de convencimento para que os valores

e práticas sejam inculcados pelos “receptores pedagógicos”. Segundo Bourdieu essas duas posições podem ser assim descritas:

(1) o modo que produz um hábito pela inculcação inconsistente de princípios só manifestados no estado prático da ação imposta (pedagogia implícita) e (2) o modo que produz o habitus pela inculcação metodicamente organizada enquanto tal, por princípios formais e mesmo formalizados (pedagogia explícita). (BOURDIEU, 1975, p. 57).

Na forma explícita exige uma sistematização formal e orquestrada, algo que os espaços virtuais podem realizar. Os *blogs* ao conseguirem produzir um “efeito” de ação pedagógica poderá reivindicar a autoridade pedagógica e conseguir inculcar valores, ideias, práticas nos leitores (receptores pedagógicos).

O fato de os professores acessarem *blogs* organizados por “nativos”, pode contribuir com o rompimento de falsas “impressões sobre a Amazônia, tanto visões que se aproximam das lendas e folclore, como as que se ajustam à complexidade socioambiental da região na atual sociedade globalizada” (GIACOMINI FILHO; GOULART, 2011, p. 17). Para os autores, “o Centro-Oeste e o Norte praticamente inexistem para a televisão brasileira e, quando são retratados, vê-se uma forte carga de estereotipia, propagação de temas sem fundamentação técnico-científica” (p. 17).

Dessa forma, as ações pedagógicas explícitas e implícitas do professor podem ser enriquecidas por *blogs* que expressem conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, considerados fundamentais para a formação integral dos estudantes. Além disso, podem ser propostas atividades pedagógicas em que os estudantes se apropriem das vantagens dos *blogs*, como espaços de socialização intercultural, de inclusão da diversidade de cidadãos, de construção de habilidades cognitivas, de livre expressão de ideias, dentre outras, a fim de serem protagonistas no processo educativo, como forma de exercerem sua autoria e de desenvolverem suas competências como leitores críticos dos diferentes discursos.

Considerações finais

Quando consideramos as especificidades do contexto educacional brasileiro, de longa data se destacam as disparidades regionais quanto as condições de ensino, formação docente, infraestrutura escolar e configurações socioculturais que confluem para a formação da tessitura de dificuldades contemporâneas. Nesse sentido, a Região Amazônica se apresenta, historicamente, como foco das maiores desigualdades e desafios no campo educacional.

A expansão do acesso à internet potencializou o uso de recursos, como o *blog*, na região norte, que, a depender de autores de discursos e seus receptores, começa a substituir ou mesmo dinamizar outros campos e setores sociais. O seu potencial de uso no campo educacional e comunicacional já afeta sensivelmente o cotidiano da Região Amazônica.

Muitas escolas já tem acesso à internet, mesmo que precário, bem como já incorporaram nas salas de aula os computadores, a exemplo dos *laptops* educacionais. O crescimento da infraestrutura de cobertura de celulares, mesmo que ainda aquém do razoável, permitiu um crescimento exponencial na aquisição e uso de *smartphones*, o que viabiliza um tipo de acesso a informações antes praticamente inexistente nessa região.

Nesse sentido, a difusão e o espaço de debates proporcionados pelos *blogs*, de certo modo, ocupou um espaço de determinados segmentos da mídia, que já existem e estão consolidados em especial nas regiões sul e sudeste, porém, ainda se são limitados na região norte, como os jornais impressos, seus articulistas e editoriais. Esses *blogs* lançam ao debate ou intensificam os já existentes, de forma muito dinâmica e intuitiva para os receptores, toda uma gama de temáticas e dilemas regionais que antes circulavam apenas parcialmente, tendo como principais veículos, as mídias impressas, a televisão e o rádio. O casamento entre computadores e as telecomunicações, que ganhou uma nova dimensão e impulso a partir da década de 1970, em nível mundial, só começou a deslanchar na região norte brasileira ao fim da primeira década do século XXI.

O público se reduz expressivamente na região norte, face a esses incrementos comunicacionais. Todavia, cabe aqui refletir se a tecnologia dilui e dissolve a ideologia ou, diante desses novos formatos de discurso, colocam-se como a vanguarda da difusão de ideologias e o quanto, em si, se apresentam como nova ideologia. Tanto para contexto educacional quanto para as temáticas socialmente mais sensíveis, o *blog*, neste caso em particular, com foco na Região Amazônica, descortinam um amplo escopo de análises e potencialidades.

A partir dos dois *blogs* analisados concluiu-se a importância dos professores da Região Amazônica motivarem seus estudantes a conhecerem com mais profundidade o seu território e utilizar as linguagens digitais para a difusão de informações contextualizadas. Esse discurso contribuirá com comunidades distintas, inclusive, geograficamente distantes, interessadas no desenvolvimento sustentável da região.

Portanto, os *blogs* específicos da Região Amazônica, alimentados por “nativos”, podem contribuir com a formação de comunidades de aprendizagem, a socialização de vozes de professores e estudantes, encontros, divulgação e aprendizagem interculturais e com a disseminação de assuntos mais diversificados. A sua potencialidade pode favorecer a discussão sobre ecologia e recursos naturais da Amazônia, ampliar o debate, destacando as necessidades de desenvolvimento cultural, econômico, tecnológico da região.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. **A reprodução escolar:** elementos para uma teoria de ensino. Rio de Janeiro: Alves Editora, 1975.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora Unesp, 2002.

CHURCHILL D. Educational applications of Web 2.0: using blogs to support teaching and learning. **British Journal of Educational Technology**, v. 40, p. 179–183, 2009.

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso.** 14 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

GIACOMINI FILHO, G; GOULART, E. Amazônia: comunicação no contexto da *websfera*. In. MALCHER, M. A. et al. (Org.) **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia.** Belém: FADESP, 2011.

KERAWALLA, L. et al. An empirically grounded framework to guide blogging in higher education. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 25, p. 31–42, 2009.

KERN, R.; WARE, P.; WARSCHAUER, M. Crossing frontiers: New directions in online pedagogy and research. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 24, p. 243 – 260, 2004.

KIM, H. N. The phenomenon of blogs and theoretical model of blog use in educational contexts. **Computers & Education**, v. 51, p. 1342–1352, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIU, P. Developing an e-pal partnership: A school-based international activity. **Childhood Education**, v. 79, p. 81 – 88, 2002.

OLOFSSON, A. D.; LINDBERG, J. Ola; HAUGE, Trond Eiliv. Blogs and the design of reflective peer-to-peer technology-enhanced learning and formative assessment. **Campus-Wide Information Systems**, v. 28, n.3, p.183-194, 2011.

PAULUS, T. et al. Knowledge and learning claims in blog conversations: A discourse analysis in social psychology (DASP) perspective. In. O'MALLEY C. et al. (Eds.), **Computer-supported collaborative learning practices: CSCL 2009**, Conference Proceedings, International Society of Learning Sciences, 2009, p. 93–97.

PORTO, S. D. **Análise do discurso**: o caminho das seis leituras interpretativas em massa folhada. Brasília: Casa das Musas, 2010.

PRIMO, A. SMANIOTTO, A. M. R. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. **Prisma.com**, v. 3, p. 1-15, 2006. Disponível: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/insanus.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 2008.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

SciELO em Perspectiva. **Hábitos de leitura de literatura científica entre pesquisadores**. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/04/03/habitos-de-leitura-de-literatura-cientifica-entre-pesquisadores/>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

YANG, C.; CHANG, Y. S. Assessing the effects of interactive blogging on student attitudes towards peer interaction, learning motivation, and academic achievements. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 28, p. 126–135, 2012.

YANG S. H. Using blogs to enhance critical reflection and community of practice. **Educational Technology & Society**, v. 12, p. 11–21, 2009.

ZEISS, E.; ISABELLI, G. The role of asynchronous computer mediated communication on enhancing cultural awareness. **Computer Assisted Language Learning**, v. 18, 151–169, 2005.